

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano Letivo 2020-2021

Nome Completo do(a) Candidato(a):

Número de Cartão de Cidadão:

Duração da Prova: 120 minutos

Data:

O(A) Professor(a):

Classificação:

Duração da prova: 120 minutos

1. A prova é constituída pelo Grupo I e pelo Grupo II;
2. O enunciado da prova tem cinco páginas, incluindo a de rosto;
3. Salvo em casos de citação direta de fontes, a grafia do enunciado está conforme o Novo Acordo Ortográfico;
4. As respostas às questões devem ser dadas no próprio enunciado da prova, imediatamente a seguir a cada questão;
5. No final do enunciado, encontram-se as cotações relativas a cada uma das questões;
6. É permitida a consulta de um dicionário de Língua Portuguesa;
7. Após a conclusão da prova, o(a)s candidato(a)s deverão gravar o documento com as suas respostas em formato WORD e PDF, submetendo os dois ficheiros na plataforma MOODLE.
8. Critérios de correção da prova:
 - Coerência do discurso e adequação do registo escrito em termos estilísticos e formais;
 - Capacidade de interpretação e cumprimento das instruções dos exercícios apresentados;
 - Capacidade de síntese e objetividade.

Grupo I

Leitura e Interpretação

1. **Leia atentamente o texto abaixo e responda às perguntas que se seguem. Nas suas respostas, utilize palavras suas e não recorra a citações (aproximadamente 40 palavras para cada resposta).**

Reanimar a ONU

Adriano Moreira

§1 A debilidade europeia não pode nem deve ser minimizada, tapando com o manto diáfano da fantasia a nudez forte da verdade. Não se trata apenas de insuficiência demonstrada pelo Frontex, também a diversidade de reações ao recebimento da corrente migratória é porque transborda as capacidades exigidas pelo exercício dos valores humanitários, algumas vezes atingindo o nível da crueldade. É evidente que, como acontece com a Grécia, a servir de exemplo, ou a solidariedade internacional comprova de vez, que o problema grego não é apenas daquele Estado, é uma parcela da circunstância europeia, ou o desastre agrava-se. Não é possível justificar e manter longe da questão a ONU, em nome dos proclamados princípios do "mundo único" e da "terra morada de todos os homens," porque isso tem contribuído para não assumir que nenhum destes problemas tem solução sem uma intervenção eficaz na origem, não apenas do medo que obriga à fuga mas também da miséria de recursos e volume de ameaças que originam as tragédias do Mediterrâneo.

§2 A União Europeia enfrenta o que já foi chamado um desafio à prova da verdade, sendo cada vez mais secundário que o aparelho complexo e dispendioso da eurocracia discuta décimas à luz do evangelho orçamental, um tema seguramente importante, mas que gasta o tempo que é exigido para compreender, assumir e tentar responder às ameaças que vão crescendo sobre a ordem mundial. O estudo dos efeitos da crise económica absorve o tempo sobre a defesa do evangelho dos tratados que ocupam a vigilância dos peritos, enquanto a realidade os torna discutíveis conforme cada diferente sociedade envolvida, com os pequenos países mais vulneráveis do que as supostamente potências de relevo, circunstância mundial que a União parece olhar com displicência. Tudo cada vez mais exige que se avalie a possibilidade de reanimar a ONU.

§3 Todos temos experiência de o exercício do verbo servir os interesses dos privilegiados e não o bem comum dos povos. Não podemos por exemplo esquecer que os factos encaminham facilmente para arranjos mais ou menos participados à margem da instituição. Por exemplo, pelos começos de 2000, e segundo J. Keenan, em *The Dark Sahares* (2009), a presença terrorista no Sahel traduzia-se em que "a situação é na realidade mais complexa e mais grave. Foi agravada em 2002, quando os Estados Unidos e a Argélia montaram ações terroristas sob falsa bandeira islamita na região", ação incluída, se a informação for exata, na chamada *global war on terror*.

§4 Todavia, a situação atual não é apenas de globalismo económico e financeiro em crise, é de risco global, em relação ao qual o veto não se pode manter como instrumento abusivamente usado para interesses soberanos privativos, antes deve ser esquecido para avaliar a capacidade de coletivamente evitar que o risco determine, explosivo até por simples acidente, a deflagração de um conflito grave pela dimensão e pelos excessos que são de esperar do uso dos adiantamentos técnicos militares presididos pela ambição dos "mortos zero" dos vencedores. Tudo porque o pressentimento fundado é que será difícil distinguir entre vencedores e vencidos, exercício que já na avaliação da última Grande Guerra não levou a conclusões seguras. Designadamente o exemplo do terrorismo, que evoluciona para a forma do Estado Islâmico, não pode continuar a ser frequentemente visto como "a guerra que não toma o nome". O objetivo de romper a confiança das sociedades civis nos governos pelo terror tem sido ajudado pela exibição das torturas e execuções que tal autointitulado Estado pratica. Todavia parece isso não ser suficiente para chamar guerra ao

que tal autointitulado Estado pratica, para lembrar o artigo 13.º da Convenção de Genebra relativa ao tratamento dos prisioneiros de guerra, que diz que "os prisioneiros de guerra devem ser sempre tratados com humanidade. É proibido, e será considerado como infração à presente convenção, todo o ato ou omissão ilícito da parte da potência detentora que tenha como consequência a morte ou pondo em grave perigo a saúde de um prisioneiro de guerra em seu poder".

§5 É possível que deixar a guerra sem nome embarace os juristas para enquadrar os atos terroristas na convenção. Mas o Conselho de Segurança é de segurança que trata. A jurisdição internacional ficará com a talvez difícil mas pacífica tarefa da explicação dos textos. Quanto ao risco da paz geral é que não existem dúvidas, e disso deve tratar com medidas eficazes o Conselho de Segurança, de que a única coisa que deve esquecer é o direito de veto.

<https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/adriano-moreira/reanimar-a-onu-5044635.html>

- 1.1 Que fraqueza/s aponta o autor do ensaio à atuação da União Europeia no que concerne à crise humanitária que se vive atualmente no continente europeu?
 - 1.2 Segundo o ensaísta, por que razão a ONU não pode, nem deve, ser mantida afastada dos problemas associados à atual crise humanitária na Europa?
 - 1.3 Na opinião do autor deste texto, em que atividades ou ações a União Europeia gasta inutilmente o tempo? Especifique.
 - 1.4 Refira as medidas que o ensaísta propõe para “reanimar a ONU”.
 - 1.5 Por que razão, argumenta o ensaísta, deve o terrorismo perpetrado pelo estado islâmico ser considerado como guerra?
- 2. Explique por palavras suas as expressões sublinhadas, retiradas do artigo acima (alínea 1). O parágrafo encontra-se identificado pelo símbolo § (máximo 20 palavras para cada resposta).**
- 2.1 “Todos temos experiência de o exercício do verbo servir os interesses dos privilegiados [...]” §3
 - 2.2 “[o exemplo do terrorismo] não pode continuar a ser frequentemente visto como ‘a guerra que não toma nome.’” §4
- 3. Localize no texto acima (alínea 1) sinónimos para as seguintes definições. O parágrafo encontra-se identificado pelo símbolo §.**
- 3.1 Verbo cujo teor significa *extravasar ou ultrapassar os seus próprios limites ou fronteiras* (§1).
 - 3.2 Nome cujo sentido remete para *alguém douto ou versado que possui especialização em determinada área do conhecimento* (§2).
 - 3.3 Advérbio cujo significado está associado a *algo que é feito ou realizado por um grupo de indivíduos em conjunto* (§4).

- 3.4 Nome cujo significado aponta para *o mecanismo legal pelo qual uma autoridade ou o seu representante se pode opor à entrada em vigor de uma lei ou de uma resolução* (§4).
- 3.5 Adjetivo cujo sentido envolve *algo que é contrário à lei ou que se opõe aos princípios da moral e da ética* (§4).
- 3.6 Nome cujo teor significa *o poder legal atribuído a uma autoridade para fazer cumprir leis e punir quem as infrinja* (§5).

Grupo II

Técnicas de Escrita

1. Mensagem eletrónica (aproximadamente 80 palavras).

Em nome da organização não governamental que dirige (Associação para a Proteção das Minorias Étnicas), envie uma mensagem eletrónica no registo apropriado ao presidente da Caritas Internacional solicitando apoio urgente para minorar a situação de vulnerabilidade em que se encontram muitos refugiados e/ou imigrantes ilegais em Portugal devido à situação de pandemia. Especifique que tipo de apoio pretende, referindo as razões que justificam o seu pedido.

Utilize para o efeito a estrutura do formulário abaixo.

De:
Enviada em:
Para:
Assunto:
(Coloque aqui o texto da sua mensagem)

2. Escolha um dos seguintes temas de composição e escreva um texto formal e estilisticamente adequado sobre um deles (aproximadamente 200 palavras).

- 2.1 Reflita sobre as preocupações expressas por Adriano Moreira na alínea 1 da sua prova, exprimindo a sua opinião acerca do tema do ensaio.
- 2.2 Comente as seguintes palavras de Greta Thunberg proferidas na Conferência pelo Clima da ONU, que decorreu em Madrid, Espanha, entre 2-13 de dezembro de 2019.

"Eu ainda acredito que o maior perigo não é a inatividade, o perigo é quando políticos e CEOs* estão fazendo parecer que uma movimentação real está ocorrendo quando, na verdade, quase nada é feito para além de contabilidade inteligente e relações públicas criativas."

**Chief Executive Officer*

Cotações

Grupo I	100 pontos
Alínea 1.	5 X 12 pontos = 60 pontos
Alínea 2.	2 X 10 pontos = 20 pontos
Alínea 3.	6 X 3.33 pontos = 20 pontos
Grupo II	100 pontos
Alínea 1.	1 X 40 = 40 pontos
Alínea 2.	1 X 60 = 60 pontos
Total:	200 pontos